

Municípios e Comunidades Saudáveis: guia dos prefeitos para promover qualidade de vida da Organização Pan-Americana da Saúde

Cláudia Maria Bógus* e Daniele Pompei Sacardo**

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) aprovou, em 1994, o Plano de Ação Regional para a Promoção da Saúde nas Américas. A partir dessa resolução do seu Conselho Diretivo, estratégias identificadas com a promoção e proteção da saúde das populações passaram a ser valorizadas como capazes de mudar a prática da saúde pública e de melhorar os múltiplos determinantes das condições de saúde. As principais linhas de ação estabelecidas no Plano e acordadas pelos países foram: 1- envolver nas ações os “tomadores de decisão”; 2 – fortalecer as comunidades locais no desenvolvimento das ações de saúde; 3 - desenvolver parcerias e mobilizar recursos financeiros, humanos e materiais; 4 - estabelecer políticas e planos de ação em promoção da saúde nas escolas, ambientes de trabalho e municípios, promovendo redes de apoio entre prefeitos e organizações não-governamentais; e 5 - apoiar pesquisas operacionais que monitorem a avaliação das experiências em promoção da saúde.

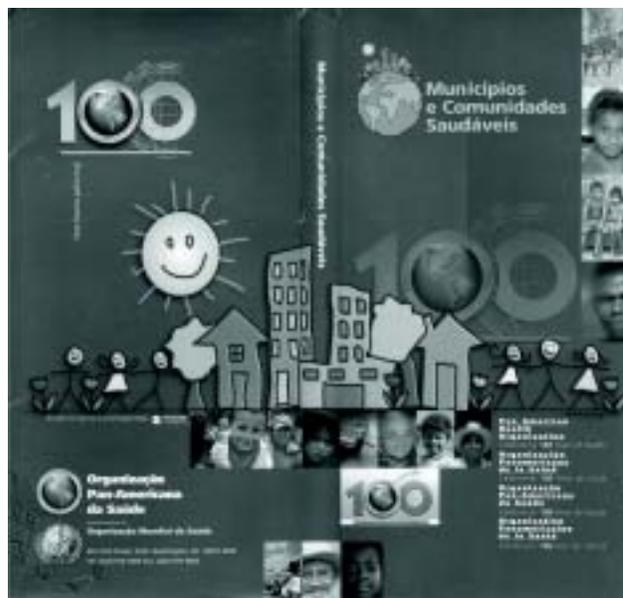
A OPAS tem acompanhado e reunido documentos e relatos sobre várias experiências e ações realizadas na região, tanto em relação à promoção da saúde, quanto às novas práticas da saúde pública. Tais experiências têm demonstrado que uma das estratégias mais bem sucedidas e efetivas é a de municípios e comunidades saudáveis (MCS).

Qualquer experiência de MCS começa com o desenvolvimento e/ou fortalecimento de uma parceria entre as autoridades locais, as lideranças comunitárias e os representantes dos vários setores públicos e privados, no sentido de posicionar a saúde e a melhoria da qualidade de vida na agenda política e como parte central do planejamento do desenvolvimento local/municipal/regional. Trata-se de uma forma de gestão das políticas públicas – não, exclusivamente, estatais - que privilegia o planejamento estratégico participativo e intersetorial para analisar e avaliar as necessidades da população, determinar prioridades e metas e monitorar as ações empreendidas.

Um aspecto fundamental para a disseminação das estratégias e ações que promovam a saúde e o desenvolvimento humano é a oferta de materiais e instrumentos que divulgam o tema, fazem a “abogacia” da promoção da saúde e contribuem com a capacitação local para a adoção de estratégias eficazes. Para tanto, desenvolveu-se o Guia dos Prefeitos para promover Qualidade de Vida, que vem sendo difundido pelas

representações da organização nos países da região. Esse material apresenta um instrumental básico para que as autoridades locais possam iniciar a implementação de estratégias de promoção da saúde, recomendando linhas de ação para a construção de um município ou comunidade saudável.

O Guia provê às autoridades locais e outros “tomadores de decisão” uma estratégia prática para promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas, visando resultados a curto, médio e longo prazos, através de políticas inovadoras e campanhas de educação pública. Esse material pretende ser um instrumento flexível e adaptável às distintas realidades, fornecendo uma estrutura básica de utilização da estratégia em diferentes contextos, após as necessárias adaptações e modificações. Para tanto, esclarece o leitor/gestor distante do setor saúde quanto a conceitos importantes para compreensão da proposta de MCS e da promoção da saúde, como: visão integral de saúde, participação comunitária, alianças e parcerias, políticas públicas saudáveis, sustentabilidade, conformação de redes e monitoramento e avaliação. Ou seja, apresentam-se os elementos essenciais para a implementação da estratégia de municípios e comunidades saudáveis e as diretrizes para sua avaliação.



* Pedagoga, Educadora em Saúde Pública.

Email: claudiab@isaude.sp.gov.br

** Psicóloga, Mestre em Saúde Pública